

# MANUAL INDÍGENA DE ECOTURISMO



PROMOÇÃO



**MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE**  
Sec. Amazônia Legal

**GTC AMAZÔNIA**  
Grupo Técnico de Coordenação  
de Ecoturismo para a Amazônia Legal

EXECUÇÃO

INSTITUTO

**ECOBRA****SIL**

ECOTURISMO - TURISMO SUSTENTÁVEL



# MANUAL INDÍGENA DE ECOTURISMO



ESTE PROGRAMA FOI DESENVOLVIDO COM RECURSOS DO MMA-SCA VIA PRODEAM -  
PROGRAMA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA  
OEA/SUDAM/MMA - SCA

Brasília, Dezembro de 1997

## MANUAL INDÍGENA DE TURISMO

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito, da parte promotora.

Impresso em Brasília pela Gráfica Editora Corolário Ltda.

Um projeto GTC AMAZÔNIA  
GRUPO TÉCNICO DE COORDENAÇÃO DE ECOTURISMO PARA A AMAZÔNIA LEGAL

Entidade promotora  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL  
SECRETARIA DE COORDENAÇÃO DA AMAZÔNIA

Apoio  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR

Entidade executante  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECOTURISMO - ECOBRASIL

Equipe técnica  
REGINA PÓLO MÜLLER  
ROBERTO M. F. MOURÃO  
SÍLBENE DE ALMEIDA  
VIRGÍNIA VALADÃO

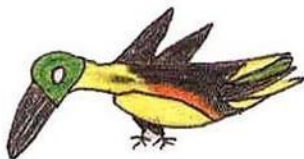
Ilustradores  
ÍNDIOS ARARA  
ÍNDIOS JAMINAWÁ  
ÍNDIOS KAXINAWÁ  
ÍNDIOS KATUKINA  
ÍNDIOS KULINA  
ÍNDIOS MACHINERI

Ilustração da capa: Desenho de Arlindo Maia KAxinawá, Aldeia Belo Monte, Rio Jordão

Manual Indígena de Ecoturismo.-  
Brasília, MMA, 1997  
56 p.

1. Ecoturismo Indígena. 1. Título.

CDU 502.48:379.85



# Apresentação

Este Manual é o resultado do trabalho de índio, antropólogos, técnicos indigenistas e especialistas em Ecoturismo que, em março de 1997, em seminário participativo, analisaram a viabilidade operacional e levantaram subsídios para a formulação de diretrizes e metodologia para a realização de um Programa Piloto de Ecoturismo em Terras Indígenas.

É um documento feito com cuidado e sensibilidade para não interferir nas sociedades indígenas. Ao contrário, procura resguardá-las e protegê-las, propondo princípios e procedimentos para a visita ordenada em suas terras.

O Ecoturismo pode ser uma alternativa econômica viável com benefícios diretos e indiretos para as comunidades envolvidas, como também um instrumento de resgate cultural, pois são a diversidade cultural, a cosmovisão, a magia e os mitos desses povos, os principais atrativos para o ecoturista. Este é o potencial que está em todas as culturas indígenas do Brasil, em muitos casos desvalorizado e depreciado, que pode e deve ser apresentado como recurso de inestimável valor.

Este manual vem informar e preparar as comunidades indígenas para operações ecoturísticas, atendendo a crescente pressão interna dos índios e a demanda externa pelo Ecoturismo em terras indígenas, o que tem provocado visitas informais e sem controle. Propõe, sobretudo, orientar os índios e não-índios, no que se constitui o Ecoturismo em bases sustentáveis, seus benefícios, sugerindo práticas de autogestão e procedimentos para prevenir ou atenuar os possíveis riscos de impactos negativos.

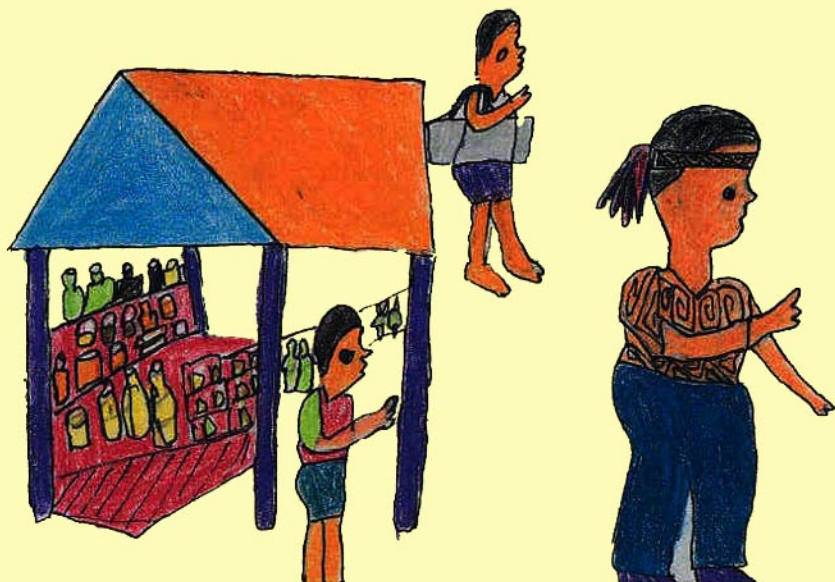
Seu texto foi elaborado por especialistas em Ecoturismo, antropólogos e técnicos indigenistas, tendo como ilustradores índios das nações Arara, Jaminawa, Kaxinawá, Katukina, Kulina e Machineri do Estado do Acre.

A importância desta obra se faz principalmente por acreditarmos que a imagem de um povo ou nação se faz também pelos olhos do visitante.

***Aldenir Paraguassú***  
Coordenador do GTC-Amazônia

***Denise Hamú M. de La Penha***  
Secretária Executiva do GTC





Meus amigos,

Meu nome é Tacapi.  
Convido vocês a conhecer

o que é TURISMO

e o que é ECOTURISMO  
NAS TERRAS DOS ÍNDIOS.



# O QUE É TURISMO?

Quando você vai  
passar na cidade,  
está fazendo turismo.



*Desenho de Françoise Pereira Domingos  
Kazinová  
da Aldeia Nova Aliança  
Terra Indígena  
Rio Alto Purus*



QUANDO VIAJAMOS  
conhecemos novos lugares...

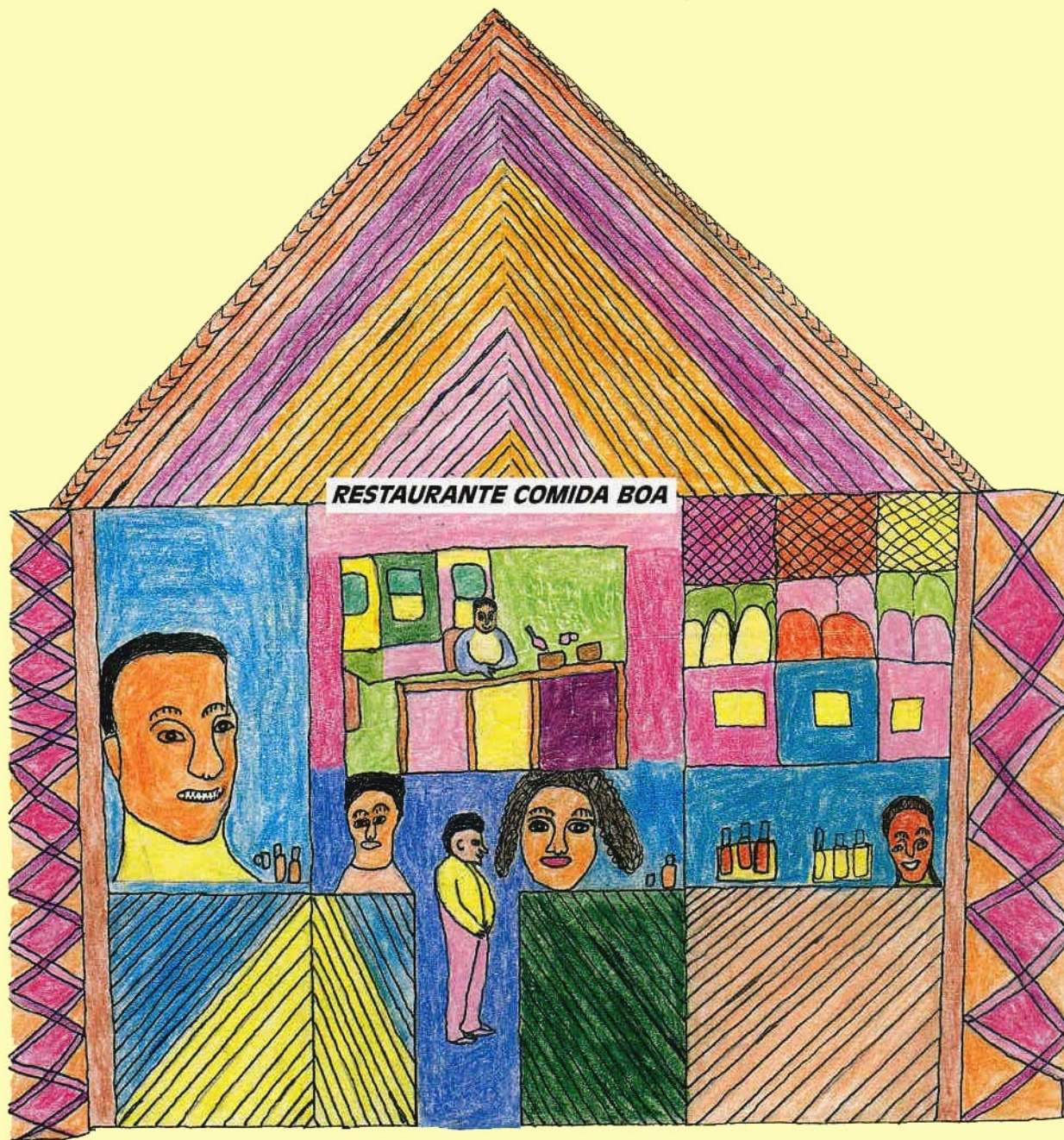


novas culturas...



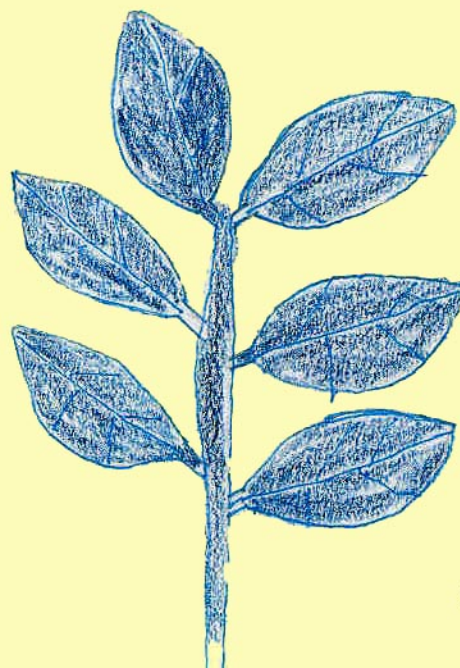
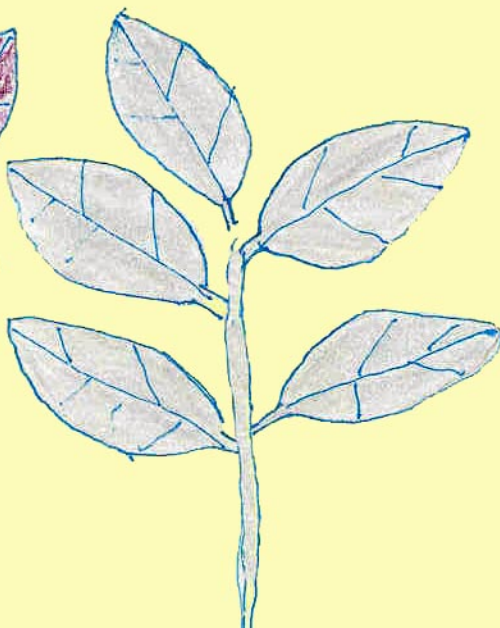


passeamos...





divertimos...





...participamos de  
assembléias,

de torneios  
esportivos...



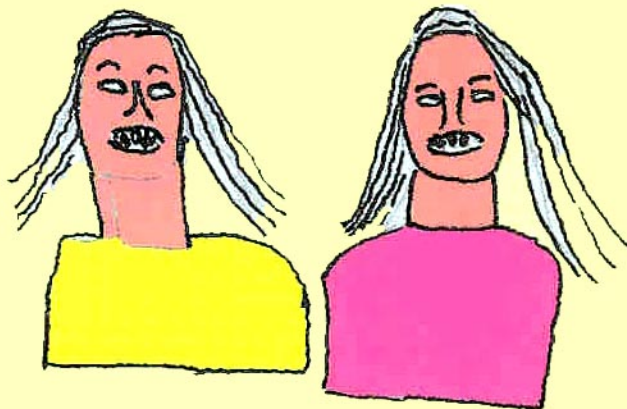
Desenho de Francisco Pereira de Aguiar



Desenho de Damião Bvaxil

# conhecemos pessoas

e estamos aprendendo  
como vivem outros povos,  
como falam,  
como fazem suas festas,  
suas casas,  
suas roupas.

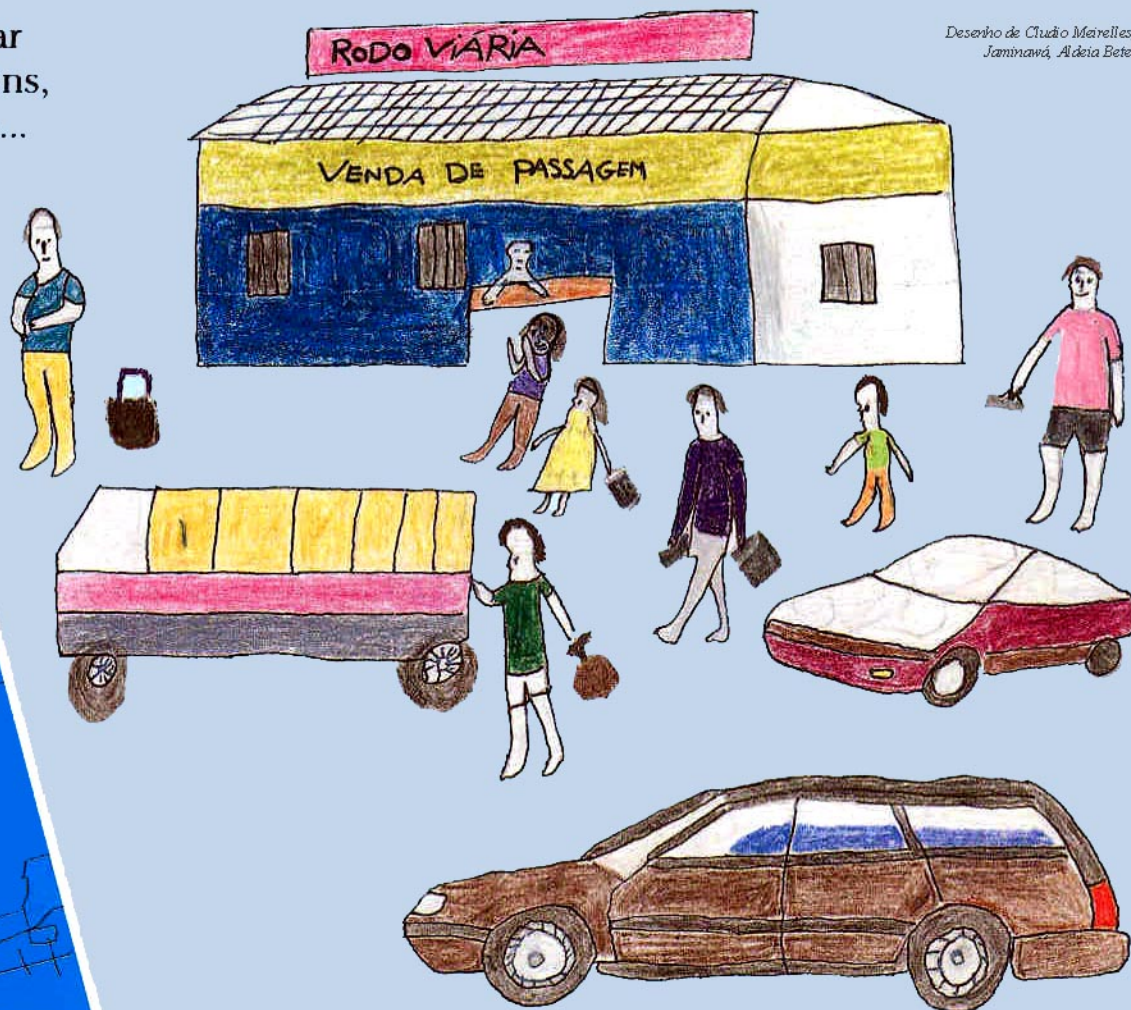




# O QUE O TURISTA PRECISA SABER PARA VIAJAR?

onde comprar  
suas passagens,  
quanto custa...

*Desenho de Cludio Marelles,  
Jaminawá, Aldeia Betel*



*Desenho da Torre Eiffel de  
José Francisco, Aldeia Tamandaré, Tribo Kaxinawá*

...e se for para outro país:  
onde tirar documentos, onde trocar dinheiro

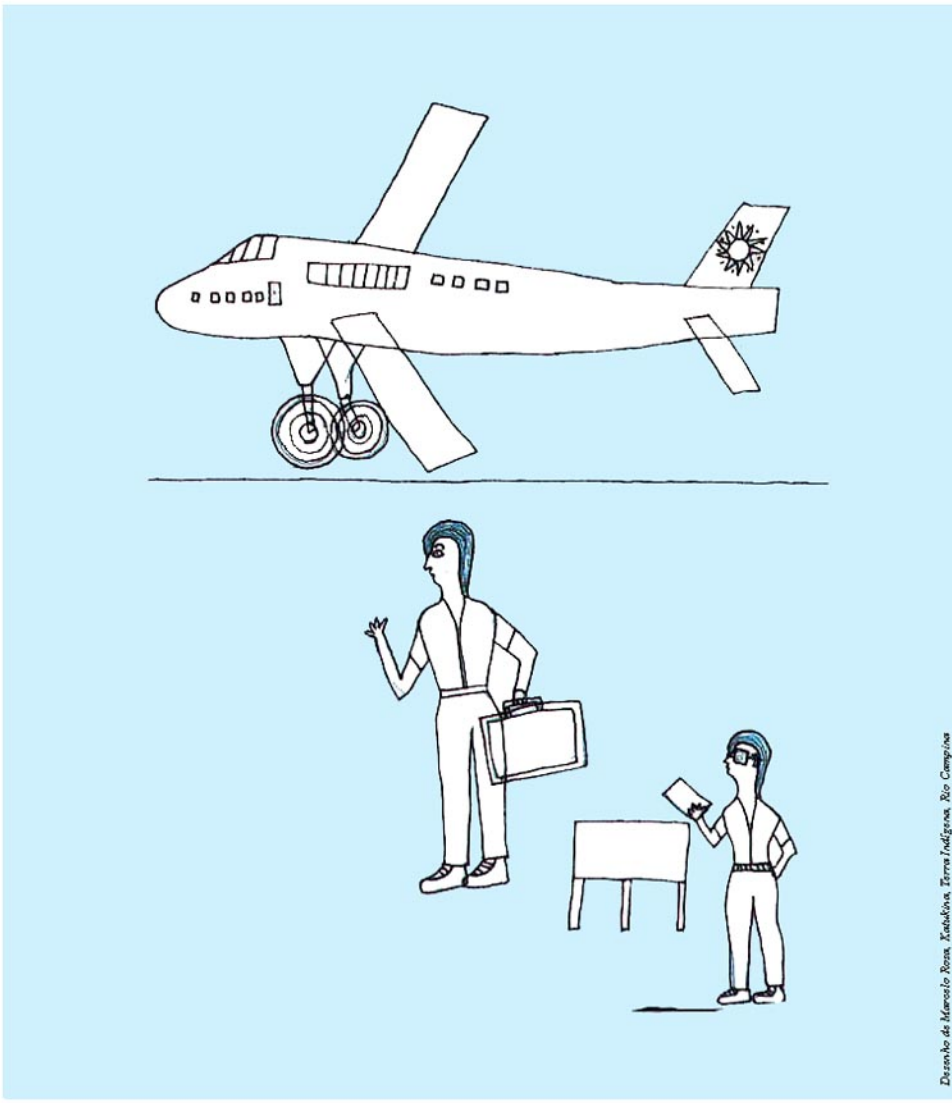
# O QUE O TURISTA PRECISA QUANDO ESTÁ VIAJANDO?

onde dormir e se banhar, onde comer,  
quais os meios de transporte.

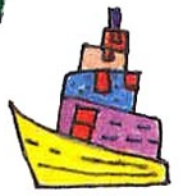


ISTO SE CHAMA **SERVIÇO TURÍSTICO.**





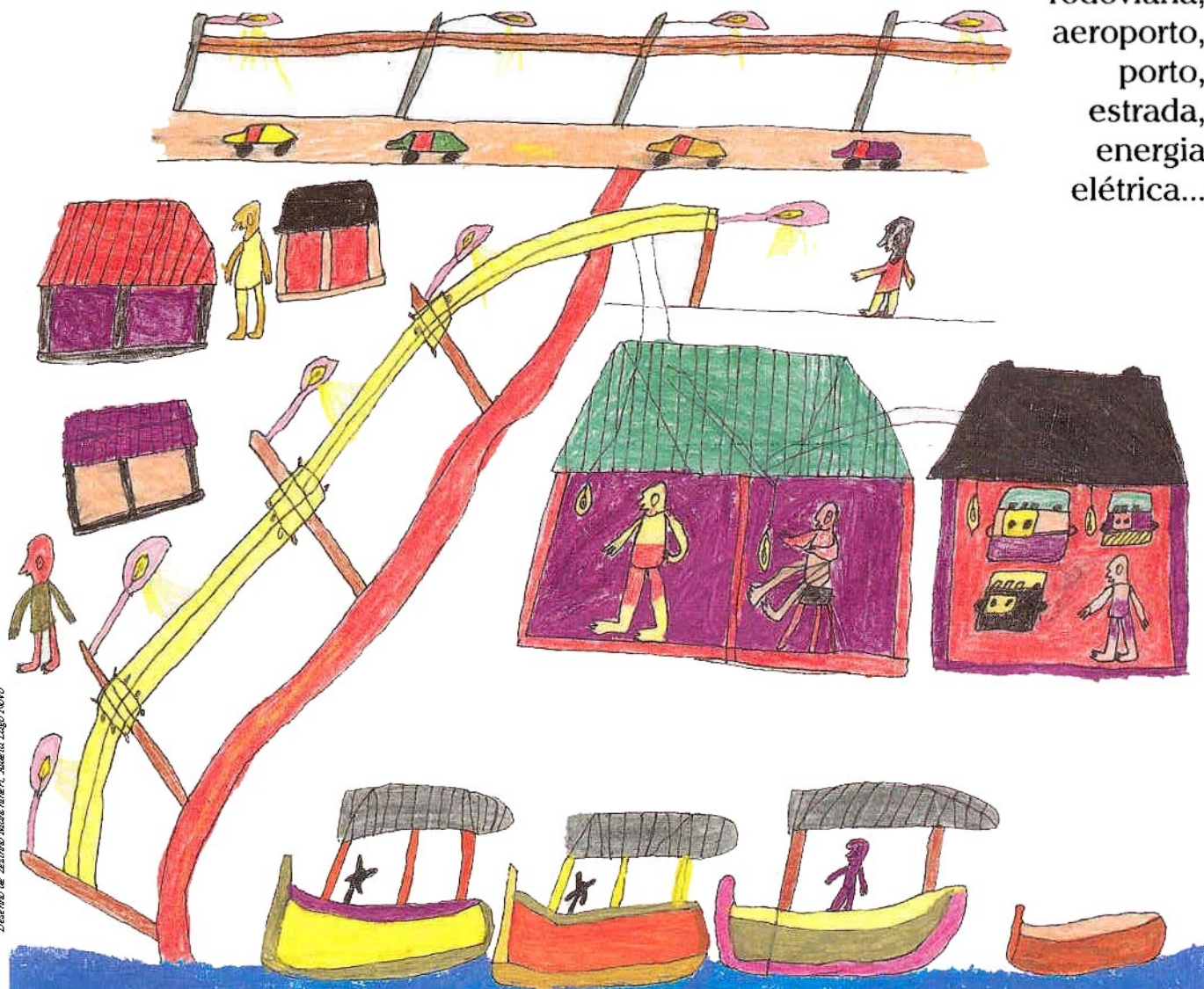
Desenho de Marosio Rom, Xatukina, Terra Indígena, Rio Campina



Desenho de Franço Pinheiro, Aldeia Nova Aliança, Tribo Karanawá

# O TURISTA PRECISA SABER se onde ele quer ir tem:

hotel,  
rodoviária,  
aeroporto,  
porto,  
estrada,  
energia  
elétrica...



*Desenho de Zambho Mawshwari, Aldeia Lago Novo*

**ISTO SE CHAMA INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA.**





Françoise de Jesus, desenho de Domício Brazili, Aldeia Peri, Tribo Mowhewari

Desenho de Arlindo Maia Kazanawá, Tribo Kapi, Aldeia Belo Monte



# O QUE O TURISTA QUER VER

igarapé/ peixes/ pesca  
mata/ pássaros/ bichos  
casas tradicionais  
roçado/ fazer farinha  
artesanato/ tecer rede  
pintura corporal/ dança



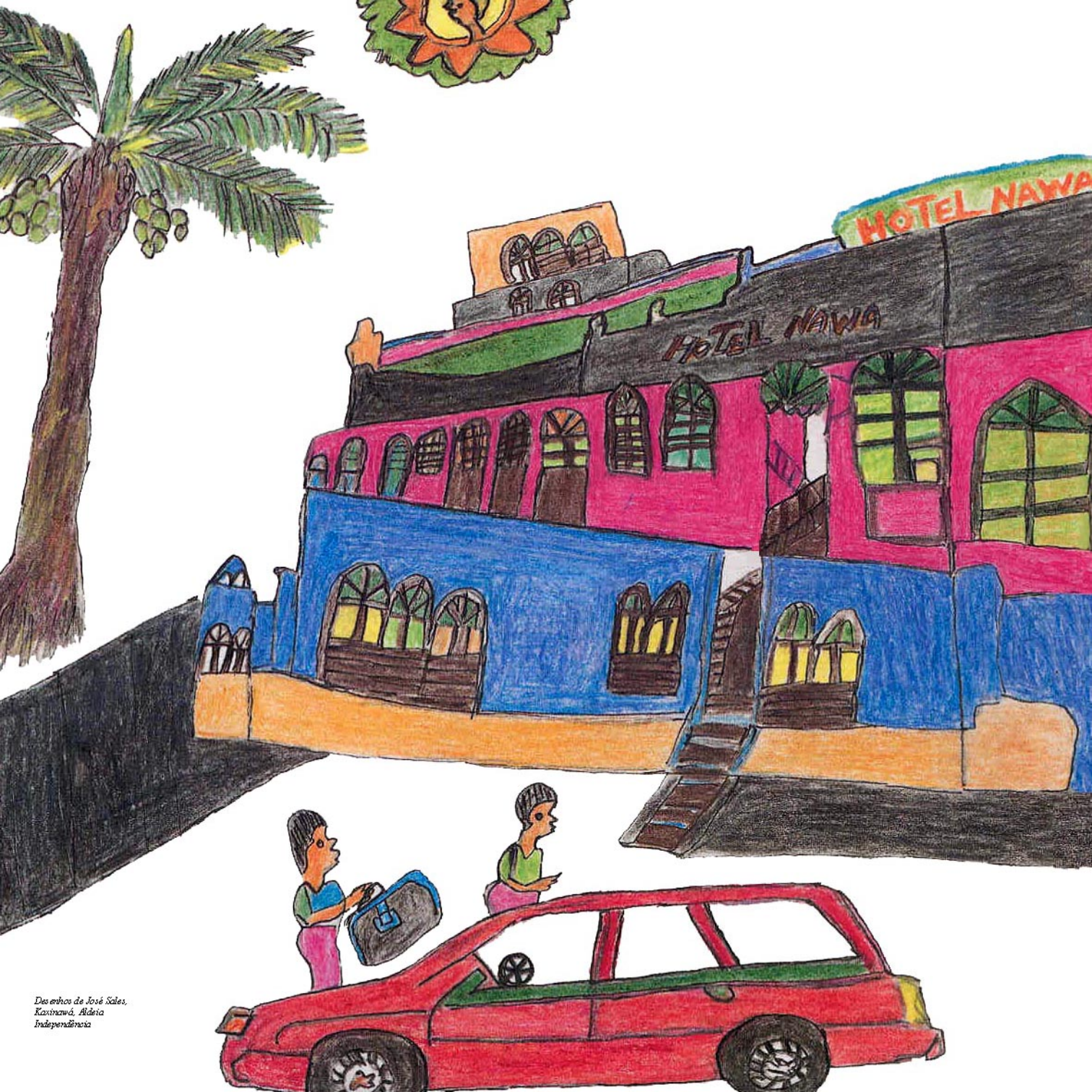
Turista desenho de Mônica Escobar



Desenho de Zumbido Mônica Escobar. Aldeia Lagoa Nova. Tribo Mura'wari

**ISTO SE CHAMA ATRATIVO TURÍSTICO**





Desenhos de José Sales,  
Kaxinawá, Aldeia  
Independência





se você juntar  
atrativo turístico  
serviço turístico  
infra-estrutura turística  
você tem o **PRODUTO ECOTURÍSTICO**





# O QUE O TURISTA NÃO QUER VER

sujeira lixo/ plástico

gente mexendo nas coisas deles

não cumprir o combinado

horário atrasado

gente pedindo coisa o tempo todo









# O QUE O TURISTA GOSTA DE FAZER

nadar no rio  
participar das festas  
pescar/ ver animais



*Índios Armados, desenho de Cláudio Meireles, Jaminawá  
Figura pescando, desenho de Zezinho Manchineri, Aldeia Logo, Terra Indígena Mamuadate, Rio Iaco*









participar de jogos, flechas, corridas, bolas  
aprender as coisas da cultura do índio  
palavras, comidas, trançado, pintura corporal  
tirar fotografia, fazer filmagem

estas são **ATIVIDADES TURÍSTICAS**



A decorative border of various fruit branches surrounds the central text. The branches include orange, purple, red, yellow, and pink fruits, as well as green leaves and stems.

# ALGUNS TIPOS DE TURISMO

- turismo de aventura
- turismo esportivo
- turismo religioso
- turismo rural
- ECOTURISMO



# O QUE É ECOTURISMO?

VIAGENS EM QUE OS VISITANTES MANTÊM CONTATO COM A NATUREZA E COM OUTRAS CULTURAS, SEM DESTRUÍ-LAS.

## DEFINIÇÃO OFICIAL DO GOVERNO BRASILEIRO:

ECOTURISMO É UM SEGMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA QUE UTILIZA, DE FORMA SUSTENTÁVEL, O PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL, INCENTIVA SUA CONSERVAÇÃO E BUSCA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTALISTA MEDIANTE A INTERPRETAÇÃO DO AMBIENTE, PROMOVEDO O BEM ESTAR DAS POPULAÇÕES ENVOLVIDAS.



# POR QUE FAZER ECOTURISMO NA TERRA DOS ÍNDIOS ?

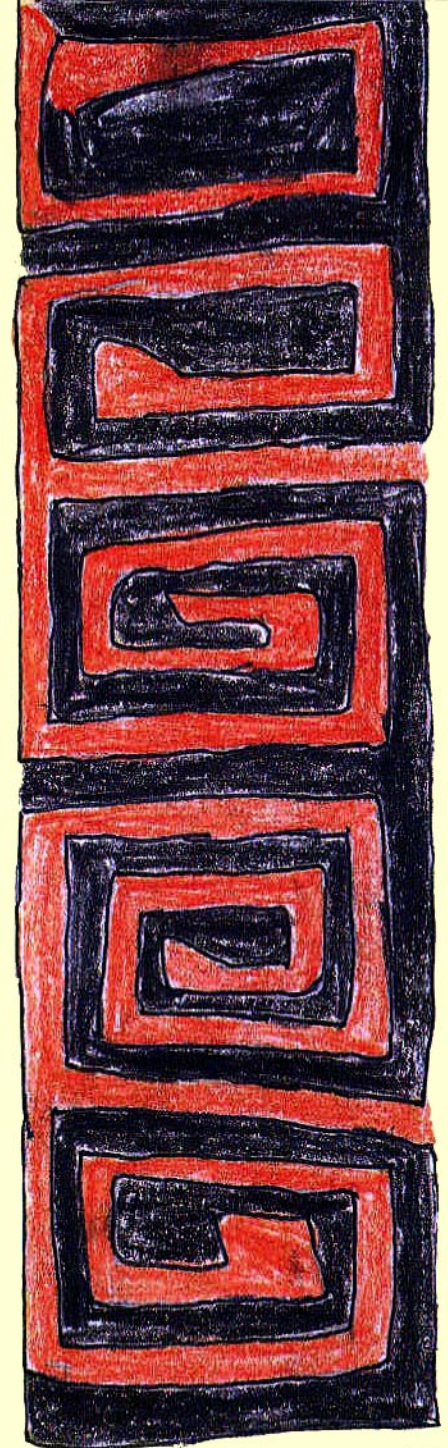
Porque é um jeito dos índios ganharem um pouco de dinheiro. A borracha, o artesanato, a farinha e outros produtos que o índio vende, não dão prá comprar todas as coisas de que ele precisa.

O Ecoturismo é uma maneira de ganhar dinheiro sem precisar derrubar mato prá vender madeira, mexer em garimpo e outras coisas que destróem a natureza.

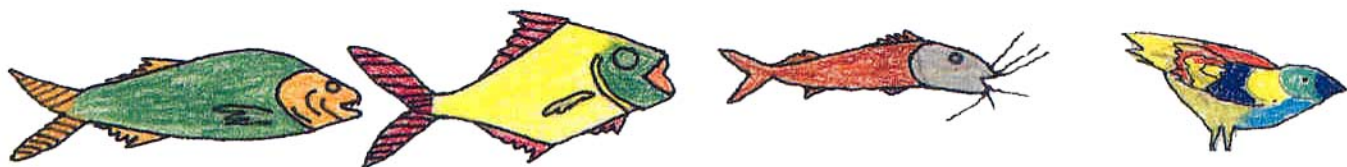
*Desenho de Iã Francisco Macário, Kaxinawá*

# ECOTURISMO EM TERRAS INDÍGENAS

UMA ALTERNATIVA  
ECONÔMICA PARA  
OS POVOS  
INDÍGENAS,  
CONTRIBUINDO  
PARA A  
VALORIZAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO  
AMBIENTAL  
E CULTURAL.





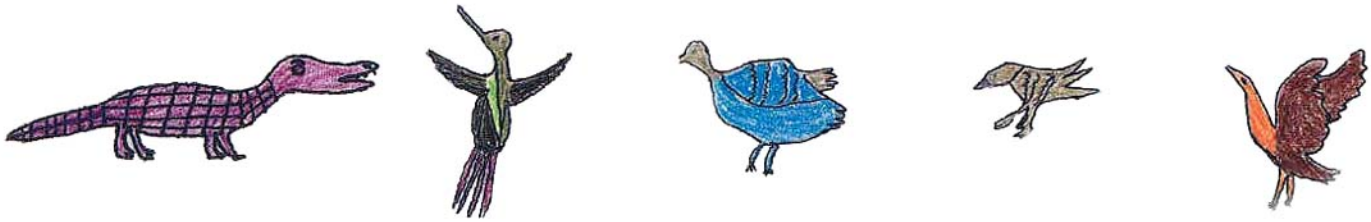


# POR QUE O ECOTURISTA QUER CONHECER A TERRA INDÍGENA?

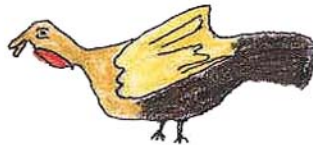
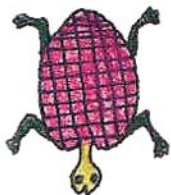


## ATRATIVO CULTURAL





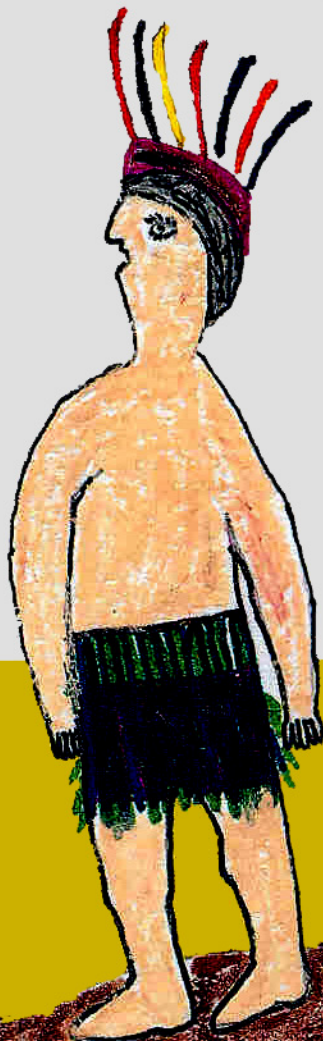
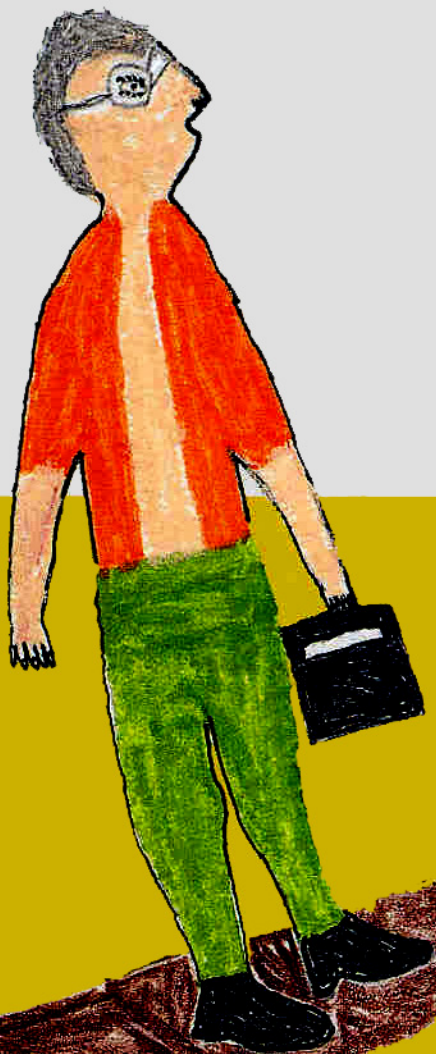
## ATRATIVO NATURAL





a pessoa que vem  
trazer os turistas  
**o guia da agência**

QUEM LEVA O  
ECOTURISTA  
PARA  
PASSEAR NA  
ALDEIA E NA  
MATA?



a pessoa que leva o  
turista para os  
passeios  
**o guia índio**

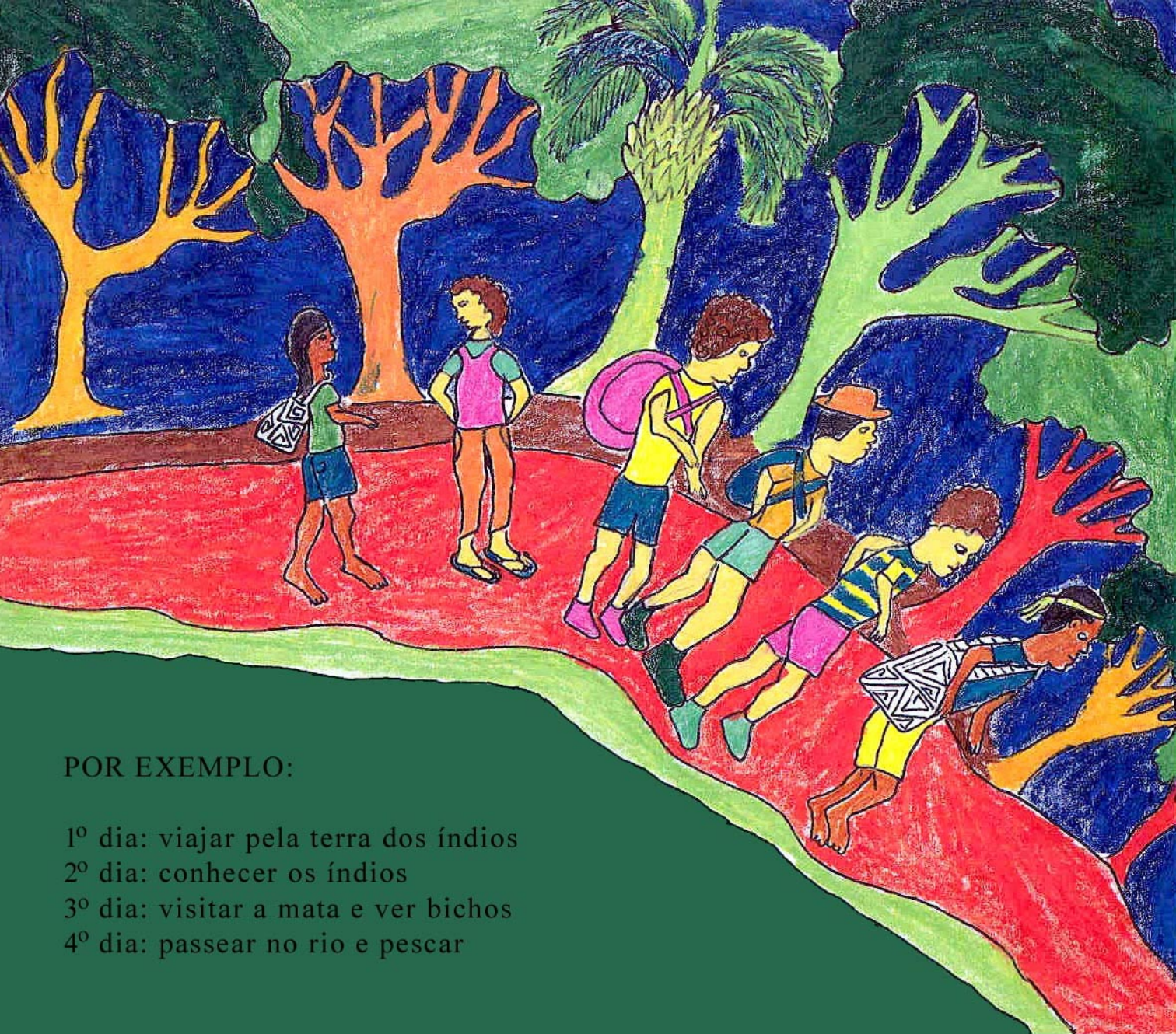






COMO O  
ECOTURISTA  
VAI PASSAR  
OS DIAS  
NA MATA?





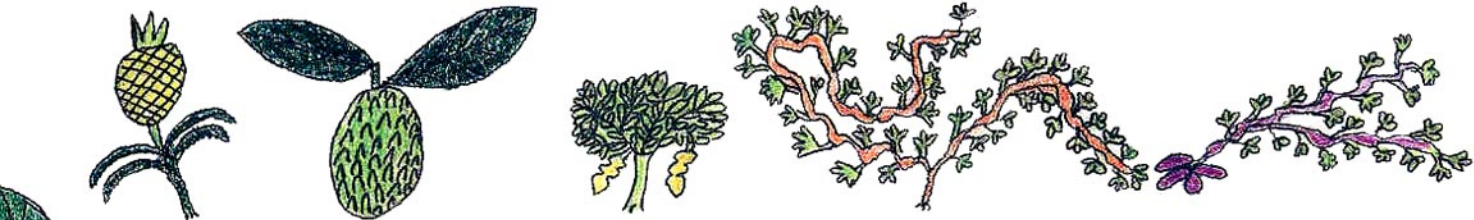
POR EXEMPLO:

- 1º dia: viajar pela terra dos índios
- 2º dia: conhecer os índios
- 3º dia: visitar a mata e ver bichos
- 4º dia: passear no rio e pescar

*Desenho de Artindo Maia K. Ximurá,  
Aldeia Belo Monte, Terra Indígena  
Rio Jordão*

**ISTO É UM PROGRAMA ECOTURÍSTICO**



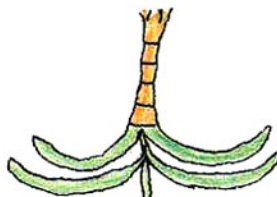


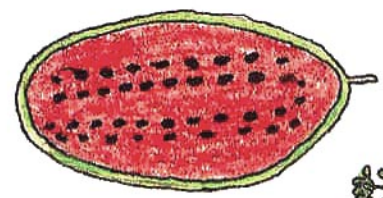
# SERÁ QUE É BOM OU RUIM FAZER ECOTURISMO EM TERRAS INDÍGENAS ?

## ALGUMAS VANTAGENS

- mostrar a riqueza da cultura indígena
- ajudar a proteger e conservar a natureza
- reafirmar a importância e a beleza das terras indígenas
- ganhar dinheiro

*Desenho de José Francisco,  
Aldeia Tãmandaré,  
Tribo Kaxinawá*





## ALGUMAS DESVANTAGENS

- risco de trazer doenças para a aldeia
- atrapalhar as atividades tradicionais
- risco de introduzir vícios e hábitos que fazem mal
- desrespeito a rituais e locais sagrados

VOCÊ VÊ OUTRAS ?







# COMO O ECOTURISMO VAI AJUDAR A PROTEGER E CONSERVAR A NATUREZA?



O ecoturista não quer tirar a madeira da terra indígena para vender. O ecoturista não quer comprar pele de onça nem de papagaio.

O ecoturista gosta de ver a mata toda em pé, com sua beleza, os bichos vivendo nela. Ele só quer passear, olhar, ouvir, tirar fotografias e aprender como o índio vive.

*Desenho de Ibh Francisco Macário, Kaxinawá*

# COMO O ECOTURISMO VAI REAFIRMAR A IMPORTÂNCIA E AJUDAR NA VIGILÂNCIA DA TERRA INDÍGENA?

Quando o guia índio levou os ecoturistas para ver a mata e passear no rio, ele também aproveitou para vigiar se não tinha invasor daquele lado da terra dele. Quando o ecoturista voltou para a terra dele, contou para um jornalista que aprendeu como é importante a terra demarcada e protegida para a sobrevivência da cultura indígena. Os índios ficaram sabendo porque o ecoturista mandou cópia do jornal para os índios.





# COMO EVITAR QUE OS TURISTAS TRAGAM DOENÇAS PARA A ALDEIA?

É uma exigência. A agência de turismo que vai providenciar para que o grupo de ecoturistas esteja vacinado e sem doenças infecto-contagiosas para poder visitar a terra dos índios.

Se os turistas ficarem doentes durante a viagem, os guias devem cuidar deles, dando remédio ou levando embora para se tratar com médico.



# COMO EVITAR QUE OS TURISTAS ATRAPALHEM AS ATIVIDADES TRADICIONAIS OU DESRESPEITEM OS LOCAIS SAGRADOS E RITUAIS?

São os índios que fazem o programa turístico. São os índios que decidem e informam à agência ou ao grupo de ecoturistas sobre:

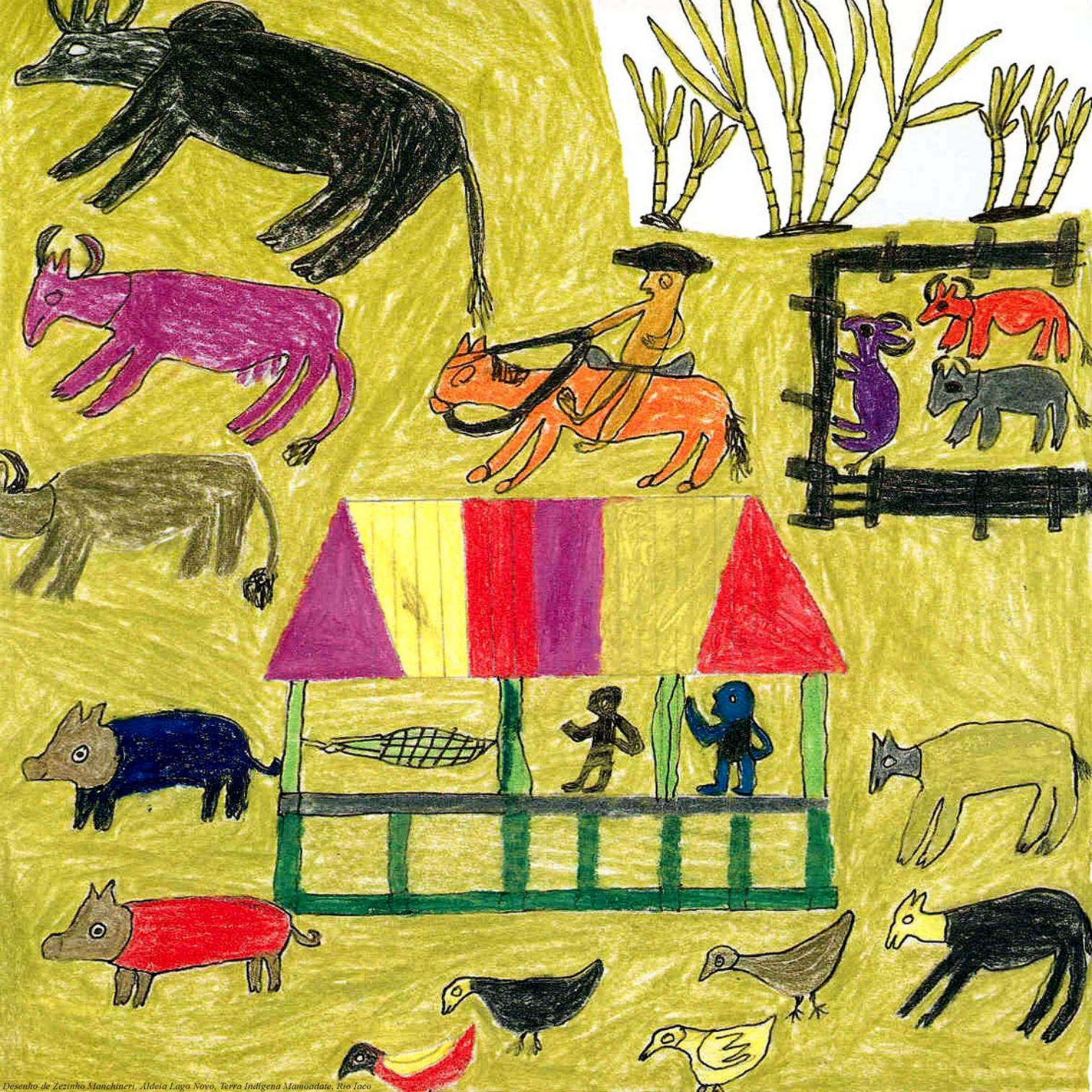
- a melhor época para fazer a viagem;
- quantas pessoas devem ir;
- quais os lugares que podem e os que não podem ser visitados;
- o que pode e o que não pode trazer para a área indígena;
- como tratar as crianças, as mulheres, os velhos.



*Desenho de Luciano Brasil  
Foto: Mônica de Jesus  
Indígena: Araraçá, Aldeia  
Tupi, Rio Negro*











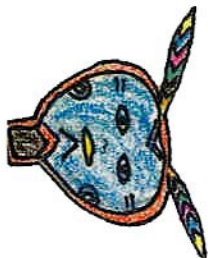
# PARA O ECOTURISMO DAR CERTO TEM QUE:

- CONSERVAR A NATUREZA;
- VALORIZAR A CULTURA INDÍGENA;
- GERAR DINHEIRO PARA A COMUNIDADE INDÍGENA;
- A COMUNIDADE INDÍGENA FICAR SATISFEITA;
- O ECOTURISTA FICAR SATISFEITO.





# COMO FUNCIONA O NEGÓCIO DO ECOTURISMO NAS TERRAS INDÍGENAS?



Os índios, organizados em uma Associação, vendem um programa ou pacote ecoturístico a uma agência ou a um grupo de ecoturistas.

Um programa ecoturístico é a hospedagem e a alimentação das pessoas, o transporte dentro da terra indígena e as atividades ecoturísticas.





Por exemplo:

Primeiro organizam na comunidade uma Associação para poder negociar, comprar e vender.

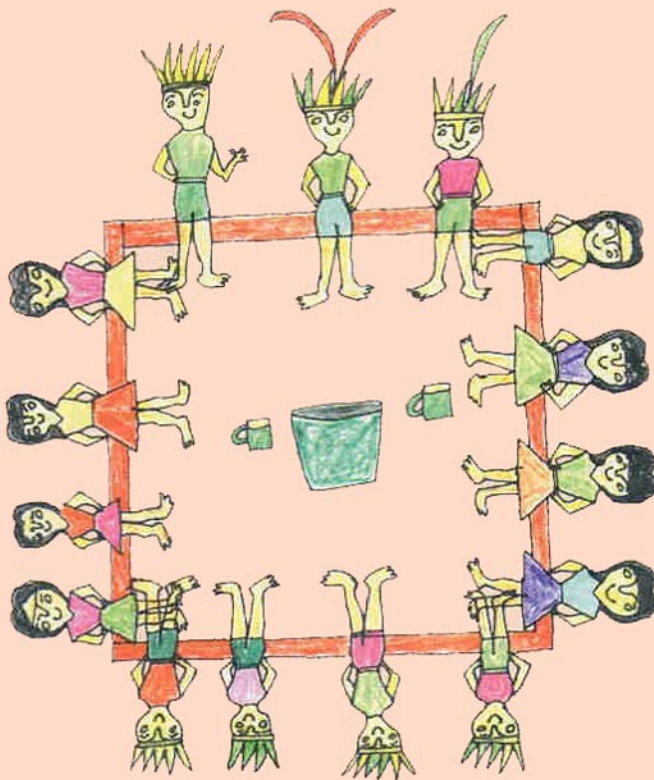
Num local afastado da aldeia, os índios constroem um acampamento onde fica o Hotel Indígena para Ecoturistas, para hospedagem e alimentação dos ecoturistas.

Escolhem as atividades ecoturísticas que farão parte do programa. Para um programa de 5 dias na terra dos índios, pode ter passeios na mata, viagem no rio, pescaria no lago, visita à aldeia, visita à casa de farinha, uma apresentação de dança e canto dos índios, uma visita ao centro de artesanato mostrando as índias tecendo rede ou fazendo colares, ou um torneio de flecha. Tudo bem bonito e organizado.





# O ECOTURISMO NA TERRA DOS ÍNDIOS TAMANAWÁ



Quando os índios Tamanawá resolveram fazer Ecoturismo em suas terras, reuniram no pátio da aldeia toda a comunidade para decidir como ia ser. Decidiram que algumas áreas da terra indígena não podiam ser visitadas: as áreas das cavernas sagradas e as áreas que eram reservadas para os bichos se criarem.

Decidiram também que era melhor não hospedar os turistas na aldeia. Os velhos e as mulheres não gostavam muito de gente estranha dormindo na aldeia.

Além disso tinham medo de doenças.

Resolveram que era melhor construir um lugar próprio para receber os ecoturistas.

Construíram um Hotel Indígena a uns 5 quilômetros da aldeia e lá fizeram o alojamento dos ecoturistas. Era uma casa bem grande parecida com a casa tradicional dos Tamanawá. Esta era a casa para os ecoturistas dormirem.

Podiam dormir em rede ou em camas bem simples e tinha um lugar com chave para os ecoturistas guardarem suas coisas. Separado da casa fizeram dois banheiros. Uma outra casa redonda era restaurante e cozinha.

Fizeram ainda, uma casa para os índios que iam participar da temporada de artesanato. Também tinha um pátio grande, onde os índios podiam cantar e dançar, tocar flauta e campeonato de arco e flecha para os ecoturistas verem. O lugar parecia uma aldeia tradicional.

Para cuidar destas coisas, conversar com a agência de viagem, organizar o programa ecoturístico, resolver a questão do dinheiro e todo o negócio do Ecoturismo, os índios criaram a Associação Tamanawá - ASTAMA.

O pessoal Tamanawá participou de todas as conversas e decidiu quem ia ser o guia índio na mata, o índio que ia cuidar da canoa, quais as mulheres iam fazer beiju, quem ia limpar o Hotel dos Turistas. Tudo organizado para a comunidade e os ecoturistas ficarem satisfeitos.

Na primeira vez que organizou viagem, a Associação dos Tamanawá - ASTAMA acertou o programa com a agência Ecoamazon, combinou os dias e os preços. Foi acertado que a agência pagaria adiantado todo o programa. Acertaram o pagamento de tudo: da hospedagem, da limpeza, do guia índio, da canoa, das comidas, da lenha, dos beiju, das danças e das músiacas de flauta, da pintura corporal, da pescaria, das fotografias, das filmagens, de tudo. Eles aprenderam que os turistas, quando compram um programa ecoturístico, pagam tudo de uma vez. Os Tamanawá só deixaram para cobrar dos turistas o artesanato que venderam lá no Hotel dos Turistas.











Quando a Associação recebeu o dinheiro, a comunidade resolveu que uma parte do dinheiro ia cobrir as despesas que tiveram para receber os turistas, um pouco para cada índio que participou e trabalhou. A maior parte do dinheiro foi para um projeto de piscicultura, a construção de dois açudes que a comunidade queria para criar peixes.

Dois anos depois, outros ecoturistas vieram na terra dos Tamanawá e gostaram muito de visitar os açudes e até pescar neles. Virou outro atrativo.

Uma agência de turismo queria levar os ecoturistas para visitar algumas cavernas que são sagradas para os Tamanawá e onde somente eles podem entrar. Os índios sugeriram à agência trocar essa atividade por um passeio na mata para catar pequi com os índios.

Uma agência também queria levar os ecoturistas para visitarem um grupo de índios parente dos Tamanawá que tinham pouco tempo de contato, nem falavam português. Os Tamanawá sugeriram trocar essa visita por uma noite de histórias de índio contadas pelo velho Manu. Assim os ecoturista iam aprendendo coisas importantes da cultura indígena.

Outra atividade dos Tamanawá incentivada pelo Ecoturismo, foi a venda de Artesanato. Na visita dos ecoturistas na casa de artesanato eles compraram colares, cestos, cerâmica, flechas e redes. Tudo muito bem feito.

Um turista quis comprar um cocar de pena de arara canindé que estava pendurado e um índio tinha usado na dança. Mas o índio explicou que os enfeites de penas eram usados nas festas e que não podia fazer outro porque as araras estavam se acabando e precisavam ser protegidas.

# COMO OS ÍNDIOS JACAMIM GASTARAM O DINHEIRO

Uns índios vizinhos dos Tamanawá que moravam mais para cima no rio, conhecidos como Jacamim, venderam um programa de 10 dias, para uma agência de viagem por R\$ 1.000,00 por pessoa.

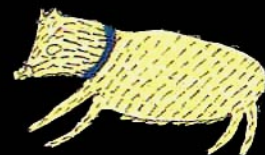
A agência levou 10 pessoas. A agência então pagou para a Associação dos Jacamim R\$10. 000,00.

Este dinheiro foi pago, todo, de uma vez . As despesas com o Hotel Indígena dos Ecoturistas, o guia índio que levou os ecoturistas para passear na mata e ver os bichos, o índio que levou os ecoturistas na canoa para passear no rio e pescar, os índios que fizeram música e dançaram, as índias que fizeram pintura corporal, os índios que buscaram lenha, os que buscaram fruta do mato, os que buscaram banana, mamão, batata, inhame , amendoim e mandioca no roçado e os que fizeram farinha.

Enfim, recebeu dinheiro todo o pessoal que participou e trabalhou. Foram 30 índios no total. Cada índio que participou ganhou R\$ 100,00. Somando tudo deu R\$ 3.000,00 para pagar o serviço dos índios. Com os R\$7.000,00 que sobraram, eles compraram uma voadeira, um motor e melhoraram o banheiro e a cozinha do Hotel Indígena.







# PRINCÍPIOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS PARA FAZER ECOTURISMO EM TERRAS INDÍGENAS



- a tradição cultural deve prevalecer sobre os interesses do ecoturismo;
- o ecoturismo deverá levar em conta o grau de contato da sociedade indígena;
- o ecoturismo deve respeitar e valorizar a cultura local;
- a comunidade deve participar de todo o processo do ecoturismo em suas terras;
- cabe à comunidade a gestão do ecoturismo em suas terras;
- o ecoturismo deve gerar recursos econômicos para melhorar a qualidade de vida da comunidade indígena;
- o uso sustentável dos recursos naturais deve ser praticado;
- o ecoturismo deve ser uma atividade complementar e de apoio às atividades tradicionais e a outros projeto da comunidade.



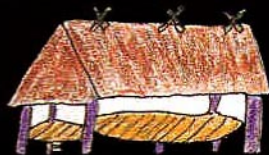
*Desenho de bichos: Teriño Maranhêni, Aldeia Lago Novo, Tribo Maranhêni*  
*Desenho de casas: José Sales, Tribo Kaxinawá, Aldeia do Rio Jordão*





A comunidade deve estar atenta para que:

- os ecoturistas não tragam armas de fogo e não tragam bebidas alcoólicas;
- não ocorra falta de respeito à cultura e à privacidade das comunidades;
- não tenha risco de transmissão de doenças;
- não deixem lixo na mata ou nos rios e igarapés;
- não ocorra a introdução de vícios (álcool e drogas) e prostituição;
- não haja exploração e/ou manipulação da mão de obra da comunidade;
- não sejam passados falsos valores, sobretudo a crianças e jovens;
- não seja estimulada a vergonha étnica;
- não tenha venda de artesanato e artefatos abaixo do valor justo;
- não ocorra a produção “industrial” de artesanato;
- não ocorra a produção de artesanato com espécies raras e ameaçadas de extinção.





# CUIDADO COM O LIXO !

Lixo é o que não serve mais e a gente joga fora. Mas, se você jogar fora de qualquer maneira, suja o ambiente. Polui a água, suja o mato. As crianças não podem brincar tranquilas.  
O lixo é sujeira. Faz mal à saúde.

Podem ter 3 tipo de lixo:

- **lixo molhado ou orgânico**
- **lixo seco**
- **lixo perigoso**

**Lixo molhado ou orgânico** são restos de comida, cascas de mandioca, cascas e bagaços de frutas, borras de café, folhas e madeira, coisas de origem animal e vegetal.

**Lixo seco** são plásticos (sacos de leite, de açúcar, de arroz, sacolinhas, potes de margarina, garrafa de refrigerante), vidros (garrafas e copos, lâmpadas queimadas), papel e papelão de caixas e embalagens, revistas, jornais, metais como latas, tubos de pasta de dente, tampas de garrafas, papel alumínio de pó de café, de cigarro. Enfim, quase todas as embalagens dos produtos que a gente compra nas lojas.

Tem lixo que não é lixo ainda, que pode ser utilizado de novo, ser reciclado. Tipo vidro que a gente aproveita ou latinha de refrigerante e de cerveja ou papel que reciclam na cidade. Esse lixo dá até pra vender.

**Lixo perigoso** é o lixo que prejudica mesmo, contamina, estraga a terra, as águas, o ar. Pode até machucar.

**Lixo perigoso** é pilha e bateria, lâmpada fluorescente, remédio vencido, seringa de injeção, agulha, resto de comprimido, alimento estragado, mercúrio de

garimpo, veneno de formiga, veneno de rato, de matar carapanã e remédio de jogar nas plantas, os agrotóxicos.

O lixo perigoso contamina, envenena as águas, os igarapés, os poços e até a terra.

Outro lixo perigoso é embalagem “spray”, aquelas embalagens que a gente aperta com o dedo e espirra, igual a desodorante.

Você deve, então, separar cada tipo de lixo num saco plástico ou numa lata ou galão para não rasgar.

O lixo molhado você pode jogar para as galinhas, para os animais, para as plantas. Vira adubo orgânico.

O lixo seco que não se aproveita, a gente faz um buraco, enterra e coloca por cima meio palmo de terra e soca. Este buraco demora dias para encher. Quando o buraco estiver cheio, abra outro buraco. Pergunte ao Agente de Saúde como e onde deve ser feito o buraco.

Com o lixo perigoso tem que tomar mais cuidado. Ele não pode ser misturado com outros tipos de lixo. Se for remédio ou medicamento, entregue pro Agente de Saúde. Se for pilhas e embalagens de venenos e agrotóxicos, procure um lugar seguro, com orientação do Agente de Saúde, bem longe da nascente ou beira d'água. Faça um buraco e enterre o lixo perigoso e marque o local com uma placa: CUIDADO! LIXO PERIGOSO. Procure colocar o lixo perigoso sempre no mesmo local e procure o Agente de Saúde em caso de alguma dúvida.

O buraco do lixo tem que ficar longe da casa e longe da água. Em terreno seco, nunca em lugar encharcado. Não coloque fogo no lixo, pois o fogo pode queimar o mato por perto e incendiar a mata.

A fumaça do lixo faz mal à saúde. Não fique perto, não cheire.

Não jogue lixo seco ou perigoso na mata. Recolha o lixo seco ou perigoso do mato. Enterre no buraco do lixo. Cuidar do lixo é cuidar da saúde. É cuidar da nossa morada, dos nossos filhos, é cuidar do planeta.



## ILUSTRAÇÕES

Índios Kaxinawá, Kulina, Katukina, Machineri, Jaminawá, Arara, Arlindo maia, Ademar Peres, Cláudio Merelles, Damião Brasil, Delgilson Sabóia, Erundina, França Pinheiro, Francisco Pereira, Francisco Cazuza, Francisco Machineri, Fernando Katukina, Ibã, José Francisco, José Sales, Josué Pereira, Manoel Luís, Manoel Batos, Marcelino Katukina, Milton Salomão, Maria Livramento, Paulo Machineri, Pedro Pereira, Raimundo Arara, Sérgio Luís, Valmir Mateus, Zezinho Machineri.

Agradecimentos especiais ao Renato Antonio Gavazzi e ao Centro de Formação dos Povos da Floresta/Comissão Pró-Índio/Acre

## COLABORADORES

(Participantes do Workshop em Bela vista de Goiás, março de 1997)

Adelaide Soares Sodré, Andiara Sant'Anna, Bekwyika Kayapó, Cleide Noêmia de Souza, Dismar Freitas de Mesquita, Djalma R. Porto, Eleonora de P. Souza dias, Estevão Carlos Taukane, Frederico de Miranda Oliveira, Guerino de Rezende Siviero, Hélio Caldas, Homero Shenevalte Pinto, Joel Bezerra Ribeiro, Jonilson Ernesto da Silva, José Maria Nascimento, Jutta Veron, Loike Kalapalo, Lucio Ferreira Menezes, Márcio J. A. do Nascimento, Marco Aurélio Veloso, Marcos Martins Borges, Maria Maviolene G. Silva, Neide Martins Siqueira, Neusa Zimmermann, Paulinho Paiakan, Raimundo Tavares Leão, Roberto Mourão, Renato Sanchez, Rui Cotrim Guimarães, Sílbene de Almeida, Virgínia Valadão, Ula Vidal, Waldir Joel de Andrade.

Produção:

**NAC - Núcleo e Arte e Cultura**

Coordenação:

Maria Carmem

Projeto gráfico:

Ralph Gehre

Editoração:

Rubens Bonfim

A parte final deste Manual é para você participar.  
Dê suas sugestões, manifeste-se e critique.  
Preencha, coloque no envelope e envie para:

GTC Amazônia  
Secretaria de Coordenação da Amazônia  
Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal  
Esplanada dos Ministérios Bloco B 9º andar  
70 068-900 Brasília-DF